

**Paralelos entre a concepção de silêncio na estética de John Cage (1912-1992) e H. J. Koellreutter (1915-2005)**

Luigi Antonio Irlandini<sup>1</sup>, Raísa Farias Silveira<sup>2</sup>

Palavras-chave: estética, silêncio, Zen.

Este trabalho surgiu a partir da realização de leituras de escritos sobre a concepção de silêncio na estética da música erudita europeia do século XX e na estética de H. J. Koellreutter. A obra *“Silence: Lectures and Writings”* (1961), de John Cage, foi usada como referencial para compreender o silêncio na obra deste compositor. Koellreutter e Cage foram contemporâneos, ambos compositores ligados à estética aleatória que tiveram contato significativo com a estética Zen, e, no caso de Koellreutter, com a estética japonesa de uma maneira mais ampla. Na visão holística da doutrina Zen, os opostos mutuamente excludentes inexistem, e o som e o silêncio são apenas dois lados complementares de uma mesma realidade. Cage afirma que na música nada acontece além de sons, porém há aqueles que estão notados e os que não estão, e que abrem espaço para os sons que se encontram no ambiente. Koellreutter também compartilha da concepção de que o silêncio deve ser percebido como outro aspecto de um mesmo fenômeno (som), e não apenas como ausência de som; e ainda, que o silêncio pode ser entendido como índice alto de redundância, reverberação ou dissonância, simplicidade e austeridade, monotonia e delineamento em lugar de definição. Perceberam-se muitos pontos em comum entre o uso e conceito de silêncio em Koellreutter e Cage, no entanto a obra de Koellreutter é fortemente baseada na nova cosmologia da física quântica moderna, na psicologia da Gestalt e na estética japonesa como um todo, enquanto a de Cage é baseada em sua experiência pessoal com o Zen.

---

<sup>1</sup>Orientador, Professor do Departamento de Música/CEART-UDESC – cosmofonia.lai@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Bacharelado em Música – Opção:Piano do CEART-UDESC bolsista de iniciação científica PROBIC/UDESC.